

CLUBE RIO BRANCO-
28 DE SETEMBRO DE
1919

MEMÓRIA DE UMA
SOCIEDADE: POR
CARLOS EDUARDO
BURKHARD

Sociedade Cultural Educativa e Beneficente Rio Branco

CLUBE RIO BRANCO

Fundado em 28 de Setembro de 1919

Guarapuava-Paraná



O Início

No início o Clube foi erguido por homens negros, trabalhadores, minorias sociais e de gênero, tendo o seu terreno doado pelo poder público da época. As mulheres tiveram um protagonismo importante, se organizando, através do Grêmio das violetas, lavadeiras que ajudaram seus maridos, arrecadando fundos com economias de seu próprio trabalho e cuidando dos serviços sociais. Elas enriqueciam as organizações dos blocos, cuidando dos figurinos e também da parte alimentar. O Clube Rio Branco se tornou a Conquista através da luta por uma cidadania.

CLUBE RIO BRANCO



O clube foi criado a partir do Grêmio das Violetas, formado por lavadeiras. Lideradas por Maria do Leocádio Belém, promoviam festas religiosas em homenagem a São Benedito e Nossa Senhora da Boa Saúde e arrecadavam dinheiro para criar uma sociedade onde pudessem se reunir. Aderindo à ideia das mulheres, Bento José da Silva conseguiu um terreno e com as arrecadações construiu a sede de madeira. O Clube, fundado em 28 de setembro de 1913, teve na primeira diretoria Bento José da Silva, Gabriel Hugo Rios, Manoel Calota, Manoel Conrado e a esposa Luisa Beralda. O clube está desativado, mas mantém atividades culturais como o carnaval de rua.

FUNDAÇÃO DO CLUBE RIO BRANCO



BENTO JOSÉ DA SILVA
FUNDADOR



Diploma de Sócio Fundador Benemérito 11 de Setembro de 1946

Sr. Bento e Sr.
Américo,
Secretário do
Clube
década de 50



Atividades do Clube e Pirmeiras Diretorias

Teatro

Um Grupo de amadores, composto de sócios do Clube Rio Branco, levou a cena na noite de 25 de dezembro de 1920, no Teatro Santo Antonio, o drama intitulado "Abemcoadas Lagrimas", da lavra de Castelo Branco e a comédia em verso "Porfia das Flores", de Amélia Rodrigues.

Bento Silva fez a sua parte a carater, pois era impossivel dar melhor desempenho ao papel de Barão de Fanzeres.

Diretoria do Rio Branco

Em 28 de setembro de 1920 tmava posse a nova diretoria do Clube Rio Branco, a qual estava assim constituída: Presidente - Gabriel Hugo Rios - Vice Presidente - Bento José da Silva - Secretário - Brasílio dos Santos - 2* Secretário Natalicio de Abreu - Tesoureiro - Severino da Silva - Oradores - Zaires de Guiné e Sebastião de Abreu - Procuradores - Raimiro Rodrigues e Ricardo Brand.

Clube Rio Branco

Na noite de 28 de setembro de 1934, teve lugar a eleição da nova diretoria do Clube Rio Branco que regerá o destino dessa simpatica sociedade para o exercicio de 1934 -1935.

A diretoria eleita está assim constituída: Presidente - Bento José da Silva - Vice-Presidente - Monoel Conrado da Silva - Secretário - demostenes Prestes - 2* secretário - Mário Amaral - Tesoureiro - Ozório Freitas - 2* tesoureiro - Huberto Carli - Oradores - Joaquim Mendes dos Santos e Setembrino Prestes - Procurador - Jacinto Machado dos Santos

Foram eleitas as Musas: do olhar Negrinha Gomes: da belesa - Alba Polí - da simpatia - Dejanira Ribas - da elegancia - Edazima Silva - da bondade - Zica Amaral - do sorriso - Edemira Silva - da Inteligência - Palmira Freitas - da graca - Clarinha Pereira.

Rainha da Primavera - Odila Abreu e damas de honra - Neuza Amaral e Zhohi Gomes - Ministro - Mario Amaral

JOZOEL DE FREITAS- MESTRE TUTO (in memoriam)

Filho de Bento José da Silva e Brasilícia Alves de Freitas, nasceu em Guarapuava em 04 de Julho de 1937. Fez do Clube Rio Branco o berço dos Carnavais e Corsos de Rua, fundou a primeira escola de Samba de Guarapuava. Foi Presidente do Clube Rio Branco e idealizador do maior projeto de Política Social nos anos 1995, na Sede do Clube Rio Branco, denominado "Projeto Negras Raízes. Tuto, foi reconhecido como Líder Negro, por ter Comando e inserir os Pretos na sociedade, elevando o espírito de pertencimento de cada indivíduo. Tuto faleceu recentemente em 16/05/2025 e deixou um legado imortal.



O CLUBE, MESTRE TUTO E O SAMBA

ESCOLA DE SAMBA “VOU ALI E VOLTO JÁ”



ESCOLA DE SAMBA “JÁ TE ALISO”



7985
Ecos do Carnaval

Escola de Samba "PRINCIPES DO RITMO"

Guarapuava, 13 (Folha)-indiscutivelmente o carnaval é ritmo, é cadência, é batucada e todo festejo de Momo, deixa de ser um autêntico carnaval se faltar uma bem organizada escola de samba.

Guarapuava nesse ponto não tem problemas. Não conta com muitas mas possui uma escola que é atualmente a alma do reinado momesco. Pode-se ter a certeza, mesmo, que poucas, pouquíssimas são as cidades do interior que têm uma escola de samba com tantas figuras e tão bem organizada.

A referência é endereçada a "ESCOLA DE SAMBA PRINCIPES DO RÍTMO" uma organização carnavalesca notável e que tem em prestado por mais de 5 anos, vibrante calor e entusiasmo ao carnaval guarapuavano.

Imitando em tudo as famosas escolas do Rio de Janeiro - Mangueira, Salgueiro e outras - acredita-se que os comandos de "Tuto" só possam para elas perder em número de figuras, porque na indumentária, cadência e coreografia é, em tudo, idêntica a elas.



A Foto acima mostra a "Escola de Samba Principes do Ritmo" comandada por "Tuto"

" ESCOLA DE SAMBA " " Principe do Ritmo " (Tuto)

ESCOLA DE SAMBA PRINCIPES DO RÍTMO



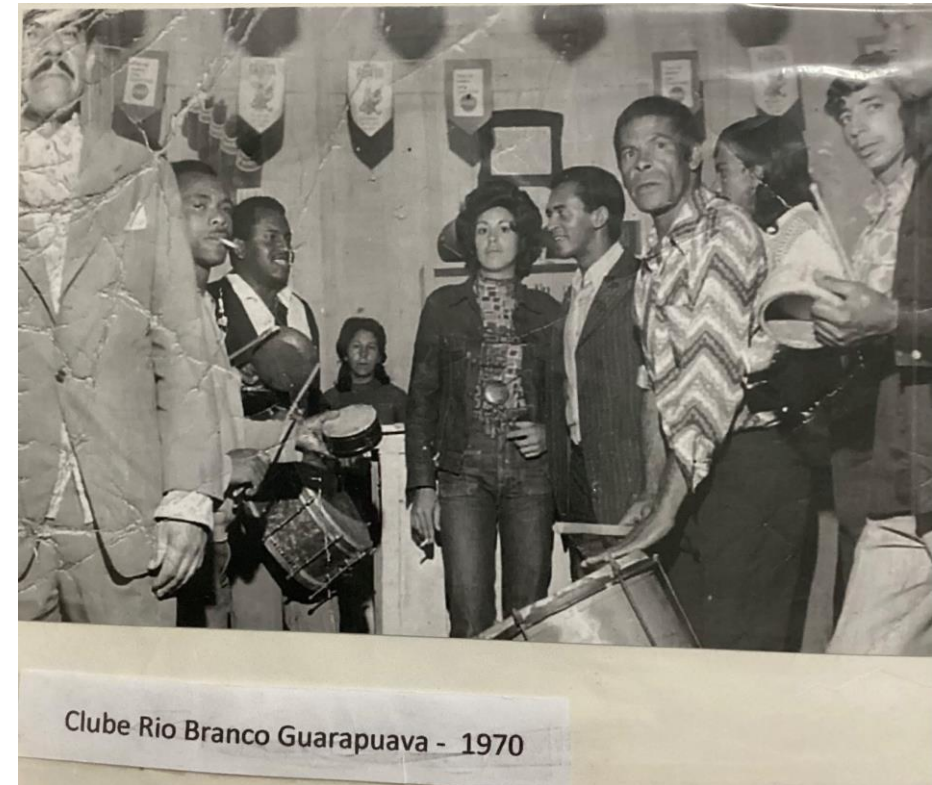
Escola de Samba Príncipes do Ritmo com o bloco e seu Rei e Rainha em 1962



1962- (ARQUIVO PESSOAL –TUTO)



MESTRE TUTO E O SAMBA DO CLUBE RIO BRANCO

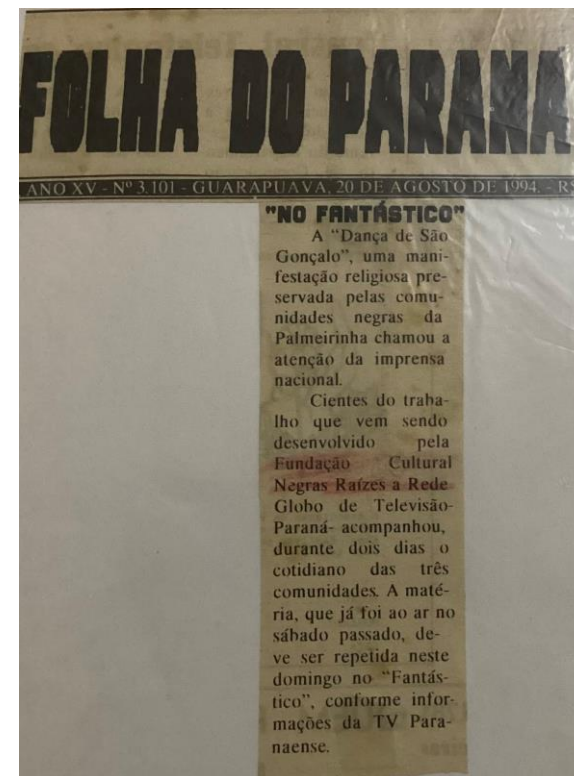


UM SONHO, MUITAS MÃO E UMA LIDERANÇA



O Jornal 12/03/1994

Nova Diretoria com Tuto Presidente, retoma a sede E Projeto Negras Raízes é matéria do Fantástico, contando a história de Comunidades Quilombolas Onde Tuto se torna um dos Líderes.



Folha do Paraná 20/08/1994

CARNAVAL DE RUA

Encontro foi sucesso

A reunião realizada na quinta-feira, 7, no Clube Rio Branco visando o resgate dos antigos carnavais de rua em Guarapuava revestiu-se de sucesso absoluto.

Presentes no encontro os secretários de Esporte e Recreação, Milton Roseira Júnior, de Educação e Cultura Abadia Terezinha Jacob, o presidente da Câmara, vereador Rui Guimarães Pupo, diretores de clubes sociais, além da diretora do Departamento Cultural, Maria Amélia Boese e membros do Conselho de Resgate da Memória. A reunião contou também com a participação das professoras Gracita Marcondes, Madalena Nerone e Zilma Haick Dalla Vecchia.

O projeto apresentado pela Comissão Pró-Carnaval de Rua-95 foi considerado viável pelo secretário Milton Roseira e aprovado pelos presentes.

A idéia é já, a partir de agosto promover gritos de carnavais nos bairros da cidade visando a formação de blocos, afonês, grupos afros e escolas de samba. A escolha de representantes que concorrerão numa

finalíssima - que deverá acontecer em janeiro de 95 - para eleger a Rainha e o Rei do Reinado de Momo é outro item previsto no projeto. O carnaval de rua não vai interferir na realização do Carnaval Popular promovido pela Prefeitura Municipal.

RESGATE

Os projetos do Museu do Negro e da transformação do Clube Rio Branco num Centro Cultural da Raça Negra também mereceram a aprovação dos presentes, Milton Roseira Júnior e Abadia Terezinha Jacob garantiram total apoio às iniciativas apresentadas.

O resgate da memória do negro guarapuavano foi alvo de elogios por parte das historiadoras presentes. Para o presidente do Rio Branco, Josuel de Freitas, "a data de hoje reveste-se de júbilo e deve constar como um marco para o resgate da identidade do clube". Estiveram presentes também representantes dos grupos Utamaduni, Turma do Samba, Resistência Negra e Escola de Samba Esquadrão do Lobo, além de associados do clube.

Jantar típico marca projeto

cozinha afro-brasileira es-
evidência na noite de ho-
no Clube Rio Branco. A
as 20 horas acontece jan-
co, destinado a 170 pes-
tre os associados do Clube
as ligadas à cultura no
pio.

jantar que é seguido de
tações artísticas dos gru-

pos Utamaduni, Resistência Ne-
gra, Turma do Samba e Escola de
Samba Esquadrão do Lobo, inte-
gra a programação do projeto Ka-
turê Mautu que está sendo desen-
volvido desde a noite de ontem,
13, quando aconteceu palestra e
mesa redonda sobre o negro.
Amanhã, domingo, a progra-
mação prossegue com apresen-
tações culturais nas comunidades

da Campina dos Morenos (Turvo)
e Palmeirinha.

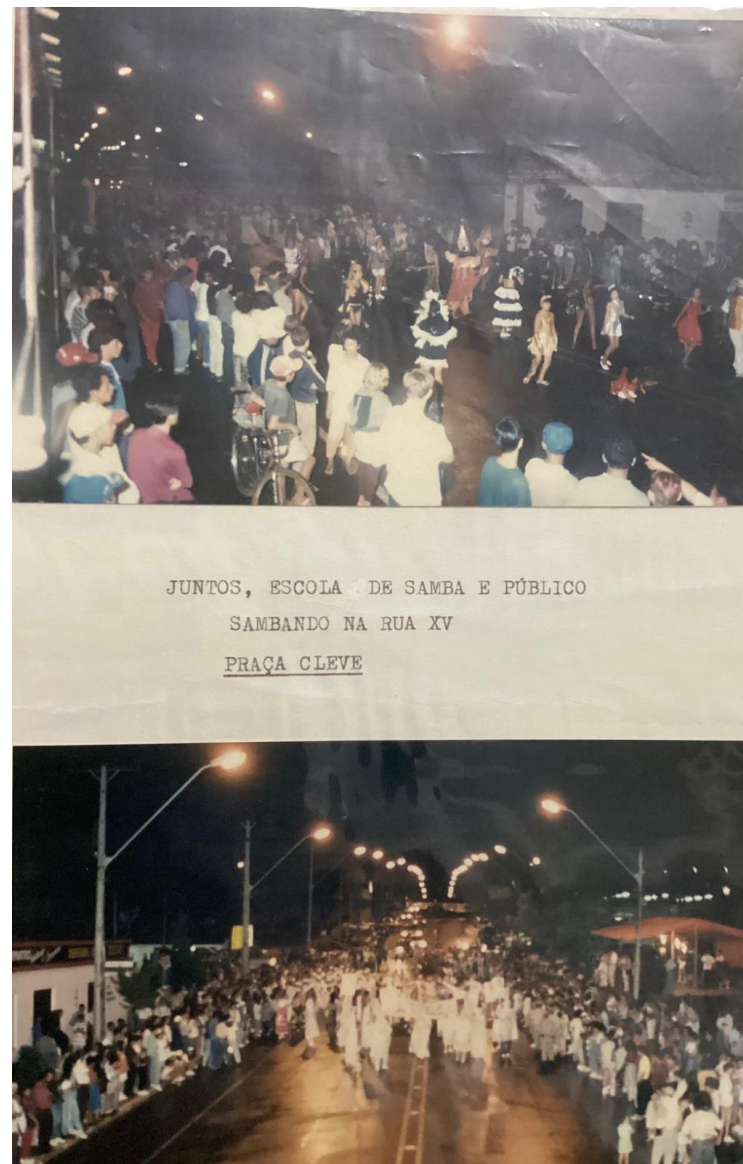
Como há seis anos atrás no-
vamente está sendo lançado, desta
vez em terras férteis. Dentro em
breve o Clube Rio Branco vai
abrigar uma Fundação Cultural
da Raça Negra e o primeiro pas-
so: a união de pessoas afins, já foi
dado.

estancet.

■ Dia 11 aconteceu mais um
jantar festivo do Rotary Clube
Internacional. Porém a novidade é que durante esta, Orlando Silva e Josuel de Freitas (Tuto) foram convidados a ministrar palestra sobre a cultura negra. Mais precisamente sobre o tombamento do Clube Rio Branco e sua função paralela de Fundação Cultural, já o Orlando fala do negro no contexto atual.



O PROJETO



GUARAPUAVA- PR- 1995



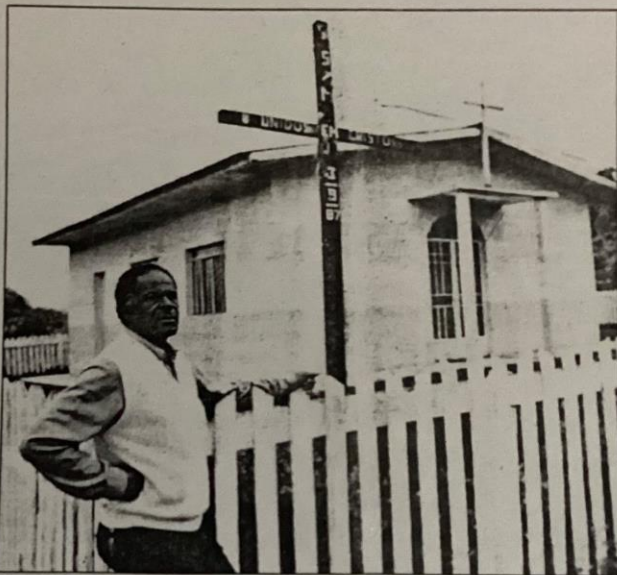
PINHÃO- PR

PESQUISADOR DAS RAIZES NEGRAS E GUARDIÃO DA HISTÓRIA

Neto de escravo retoma história

As comunidades de Butiazinho, Vila Africana e Campina dos Morenos não sabem quem foi Zumbi dos Palmares. Josuel de Freitas, 57 anos, neto de escravo africano, está reorganizando o Clube Rio Branco para resgatar a história dos negros de Guarapuava e de Turvo. Fundado pelo pai Bento José da Silva em 28 de setembro de 1919, o Rio Branco era um clube frequentado só por negros. No município, fundado por Antonio de Sá Camargo, visconde de Guarapuava, de quem o avô de Tuto, como Josuel é conhecido, era escravo de confiança, existiam outros dois clubes – o Guaira e o Cruzeiro do Sul – em que só branco podiam entrar.

“A nossa proposta é para o clube ser frequentado por todos, independente de cor ou raça”, afirma Tuto, administrador dos 11 cemitérios de Guarapuava. “Já estamos dando aos meninos de ruas aulas de capoeira, de bateria, de dança afro-brasileira, de pagode”, explica. No século passado, os escravos ajudaram a construir Guarapuava. Um dos projetos do Clube Rio Branco, hoje com 110 sócios, é montar uma biblioteca com



Josuel de Freitas: reunindo documentos históricos da época da escravidão

documentos históricos do município e do período de escravidão. Alguns, como o testamento de Balbina Francisca de Siqueira, já obtidos por Tuto, revelam a relação do negro com o ‘senhor’ das terras.

Diz o testamento: “Eu, Balbina Francisca de Siqueira,

viúva de Manoel Ferreira dos Santos, declaro que os escravos que meu finado marido deixou como libertos, com a condição de me servirem durante a minha existência, são os seguintes: Heliodoro e sua mulher Feliciano, Manoel José Velho, José dos Santos, Izido-

ro, Eduardo, Dinna, Joaquim, Libânia, Rita, os quais me prestaram bons serviços, ficam por isso gozando de liberdade.

“Declaro que depois do falecimento do meu esposo possuí mais dois escravos: José Marcos (meu afilhado) e Generosa. Fica liberto sem condição alguma o dito José Marcos. Generosa fica liberta também, mas com a condição de servir pelo espaço de 15 anos as orfãs a que estou criando, de nomes Maria Antonia dos Santos e Porfíria Pedra.

“Se alguma se casar, ficará ela servindo a solteira e dela não poderá retirar-se sem que a mesma complete 15 anos, contando do dia do meu falecimento. Declaro que a invernoada, denominada Paiol de Telha, que possuo na fazenda Capão Grande e que principia desde o portão até o rio Reserva, com todas as terras de cultura nela existentes, ficarão pertencendo, por meu falecimento, a todos os escravos acima mencionados e suas famílias, nelas morarem sem nunca poderem dispor delas como se fossem seus.”
(L.T.)

SOCIEDADE CULTURAL, EDUCATIVA E BENEFICENTE
RIO BRANCO

Relatório do Coronel Manoel Moreira de Campos Fazenda do Corvo (Palmeirinha)

RELATÓRIO

Através do projeto do resgate das (Negras Raízes de Guarapuava) pesquisa feita pelo Sr. Presidente Jozeol de Freitas, sobre as comunidades negras da Palmeirinha, Butiazinho e Campina dos Morenos, a origem dos negros que ali vivem, os mesmos são descendentes de escravos, que pertenceram ao Sr. Cel. Manoel Moreira de Campos (Fazenda do Corvo) com seu ininterrupto e honesto trabalho, dedicado como foi a Indústria Pastoral e ao comércio, em grandes vultos de animais, triplicou os seus haveres sendo hoje maior proprietário de terras de Guarapuava, foi em diversos exercícios, Juiz de Direito da Comarca e membro do Diretório Político de Guarapuava e companheiro leal do Governo do Estado e da União.

Negros fugitivos se refugiaram para os sertões hoje Campina dos Morenos que era do próprio Coronel e após a abolição, ele enviou vários ex-escravos de sua confiança que são eles: Manoel Luiz, Severino, Crespino, Sizarino, para trabalhar em sua safra de porcos e criação de gado e ali então se formou o Quilombo da Campina dos Morenos até hoje os mesmos assinam Moreira de Campos sobrenome do Coronel.

O Sr. Generoso descendente de escravo que pertenceu ao Coronel conta que nos finais de mês o mesmo matava um boi e levava a carne, querosene, açúcar, sal, café e sabão transportado em cargueiros em lombos de mulas para os negros na Campina dos Morenos.

Quilombo Campina dos
Morenos
Coronel Manoel Moreira
de Campos.

JOZOEL DE FREITAS

Clubes Sociais Negros – Patrimônio Imaterial do Brasil

Mapeamento, identificação e salvaguarda no Paraná: o caso do Clube Rio Branco, de Guarapuava-PR



Foto: Geslline Giovana Braga, setembro de 2014.
Juliano Martins Doberstein - Iphan/PR



Entrevista de Mapeamento- Clube Rio Branco



Juliano Martins Doberstein - Iphan/PR,, com Tuto e Carlos Eduardo.

Foto: Geslline Giovana Braga, set. 2014.



Geslline Giovana Braga-Antropóloga- Unesco

Foto: Prefeitura de Guarapuava, set. 2014.

Laços que Unem



Foto: Prefeitura Municipal de Guarapuava, setembro de 2014.

IPHAN- CURITIBA- 2019



Dudu do Contempla e Tuto representam Guarapuava na Semana do Patrimônio Cultural

O convite partiu do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), instituição responsável pela organização do evento

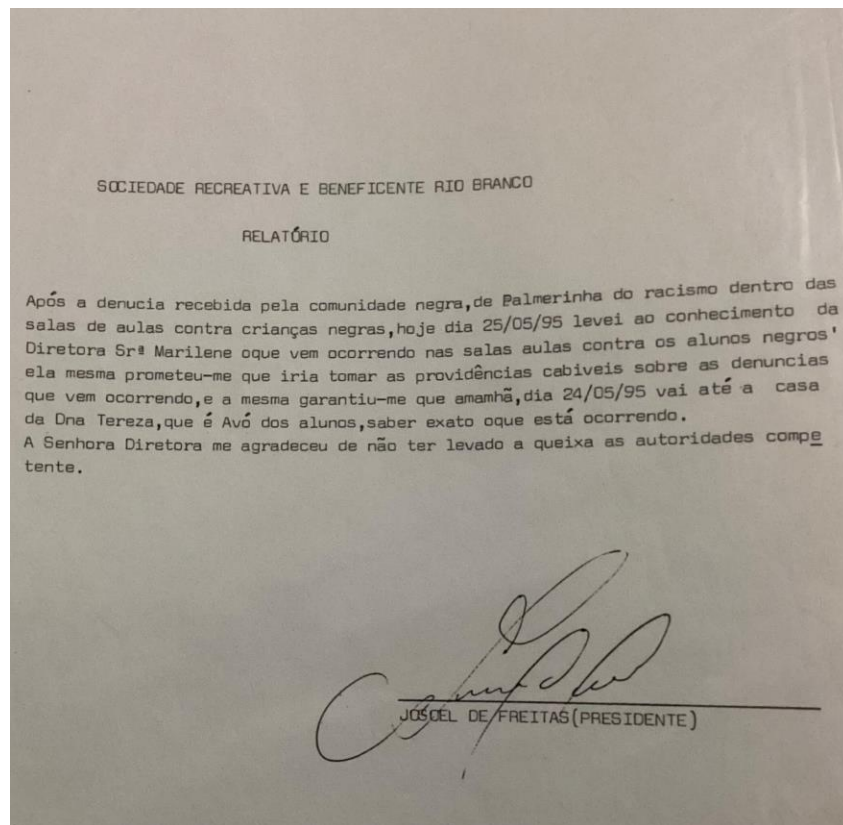
14/08/2019 13:37 - Por Cristiano Martinez, com assessoria (Atualizado em 14/08/2019 13:43)



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Superintendência do IPHAN no Paraná



Liderança ativa e referência para os Negros



A Sociedade Clube Rio Branco, sempre fez sua parte na defesa do povo preto e na luta contra o racismo.

Ao lado o Presidente Joscel de Freitas- “Tuto” assina um relatório onde expõe o racismo contra crianças negras em escola em um distrito próximo a uma comunidade Quilombola, onde ele era liderança e sempre era acionado para auxiliar em todas as questões.

CLUBE RIO BRANCO TUTO E A HERANÇA CULTURAL

UMA ÁRVORE PLANTADA, REGADA QUE
DEU FRUTOS E DEIXOU SEMENTES



Escola Príncipes do Ritmo dec. 1970



BATERIA "JÁ TE ALISO"- 2015



Para filho: a origem e presença do samba na cidade

TRADIÇÕES DA CULTURA AFRO EM GUARAPUAVA, ENCABEÇADAS PELA FAMÍLIA FREITAS

Foto: Ruperio Brito/Extra Guarapuava

o levou em 1953 a fundar a Escola de Samba "Vou Ali e Volto Já", que viria a ser a primeira escola de samba da cidade. Eramos em 10 integrantes na bateria, num total de aproximadamente 25 integrantes", declara o "seu" Tuto, de 95, ao longo de 36 anos levou o Carnaval para a Rua XV. Em 1995, com a Escola de Samba "Resistência Negra", braço do projeto de valorização da memória afro-descendente em Guarapuava. Resgate das

"O objetivo é mobilizar, movimentar a galera e claro, integrar as pessoas, em torno do Carnaval"

geras Raízes, teve seu último desfile no XV. "Em 95, fomos em 150 componentes, num Carnaval memorável, apresentamos-nos também no Pinhão e encerramos de maneira muito bonita na Praça Civea". Com uma memória privilegiada, Tuto descreve com riqueza e brilho no olhar a época de ouro do samba guarapuavano e que poucas pessoas imaginam que um dia a cidade, conhecida pelo

seu tradicionalismo, teve uma Festa de Momo, com direito a escola de samba. Além de comandar o desfile, Tuto também participava ativamente cantando e animando os bailes carnavalescos. Questionado sobre uma marchinha carnavalesca preferida, não titubeia e crava "Lata d'água na cabeça" como sua canção predileta e com mais precisão ainda cita "Exaltação à Mangueira" como seu samba-enredo preferido. "Fui guerreiro e lutei pelo Carnaval guarapuavano até onde foi possível. Tive que parar porque não é só aplausos. Precisamos de algo para a roupa, instrumentos e sem apoio de quem pode, não tive como continuar".

O presente. Filhos seguem no caminho do samba

Nos dias de hoje, com ações carnavalescas restritas, ainda que bem discretamente, aos clubes, os filhos do "seu" Tuto, Zaque de Freitas e Carlos "Dudu" Eduardo seguem o caminho do pai em relação à inquietude de verem o Carnaval na cidade adormecido. Assim vêm ensaiando diariamente no Parque do Lago, um grupo aberto à comunidade, de aproximadamente 30 ritmistas que compõe a bateria "Já te Aliso", do bloco de rua "Vou Ali e Volto Já", numa homenagem às duas escolas de samba das décadas de 50 e 60, em Guarapuava e que foram fundadas pelo pai. Zaque e Dudu são integrantes do grupo Contemplação, que está na ativa com o samba na cidade, há cinco anos. "O objetivo é mobilizar, movimentar a galera e claro, integrar as pessoas, em torno do Carnaval, até como uma forma de homenagem não somente o meu pai, mas os grandes sambistas guarapuavanos ao longo da história", disse Zaque. Assim, o samba busca seu espaço em Guarapuava, enfrentando barreiras como as do excesso de tradicionalismo, a falta de opções para o ritmo na cidade e a descon-



"Seu" Tuto, baluarte do Carnaval guarapuavano

fiança por parte de algumas pessoas. O samba guarapuavano, existe sim! Ele é uma bandeira que está no sangue, que vem do berço, de pai para filho e que encontrou na Família Freitas um reduto de bambas, foco da resistência de uma gente simples, mas que ama o ritmo que faz o Brasil ser conhecido pelos quatro cantos do Mundo. Em Guarapuava, quem sabe, da ideia dos filhos do "seu" Tuto, não ressurgirá o Carnaval.

O presente. Filhos seguem no caminho do samba

Nos dias de hoje, com as ações carnavalescas restritas, ainda que bem discretamente, aos clubes, os filhos do "seu" Tuto, Zaque de Freitas e Carlos "Dudu" Eduardo seguem o caminho do pai em relação à inquietude de verem o Carnaval na cidade adormecido. Assim vêm ensaiando diariamente no Parque do Lago, um grupo aberto à comunidade, de aproximadamente 30 ritmistas que compõe a bateria "Já te Aliso", do bloco de rua "Vou Ali e Volto Já", numa homenagem às duas escolas de samba das décadas de 50 e 60, em Guarapuava e que foram fundadas pelo pai. Zaque e Dudu são integrantes do grupo Contemplação, que está na ativa com o samba na cidade.

Idealizadores do Resgate



CARLOS EDUARDO- DUDU
Cantor/Compositor



ZAQUE DE FREITAS
Mestre de Bateria





Grupo Contemplanção Samba & Pagode



SOCIEDADE OPERÁRIA BENEFICENTE 13 DE MAIO



No dia 3 de maio de 1888, um grupo de homens livres reuniu-se na casa do procurador João Batista Gomes de Sá. Neste dia, escolheram a diretoria provisória de uma agremiação de auxílio a pessoas negras em Curitiba. O Club 13 de Maio, como chamava-se na época, era restrito a pessoas negras e tinha a finalidade de agregar os ex-escravos de forma a ajudar seus associados, suas famílias e necessitados de forma mútua, com assistência financeira, educativa, social e funeral obtida através de contribuições coletivas. Fizeram parte da primeira diretoria eleita do clube fundado em 6 de junho de 1888: Francisco Vidal, Benedito Modesto, Candido Ozorio, Manoel Pereira dos Santos, Vicente Moreira de Freitas, Norberto Garcia, Izidoro Mendes dos Santos, João Batista Gomes de Sá e Tenente Eulempio de Oliveira Vianna. Atualmente o clube funciona como uma casa de festas e shows e desenvolve atividades culturais ligadas à cultura negra como treinos de capoeira, oficinas de percussão e danças afro-brasileiras.

1988

CLUBE RIO BRANCO



O clube foi criado a partir do Grêmio das Violetas, formado por lavadeiras. Lideradas por Maria do Leocádio Belém, promoviam festas religiosas em homenagem a São Benedito e Nossa Senhora da Boa Saúde e arrecadavam dinheiro para criar uma sociedade onde pudessem se reunir. Aderindo à ideia das mulheres, Bento José da Silva conseguiu um terreno e com as arrecadações construiu a sede de madeira. O Clube, fundado em 28 de setembro de 1913, teve na primeira diretoria Bento José da Silva, Gabriel Hugo Rios, Manoel Calota, Manoel Conrado e a esposa Luisa Beralda. O clube está desativado, mas mantém atividades culturais como o carnaval de rua.

1919

CLUBE ESTRELA DA MANHÃ



A ideia de criar uma instituição partiu de reuniões realizadas por amigos num salão que, por seu estado precário, ficou conhecido como Cal-Cai. Havia a necessidade de um espaço que pudesse reunir pessoas negras por meio de atividades de lazer, recreação, fortalecimento identitário e cultural. Já que até os anos 1980 os negros entravam no clube branco da cidade apenas no Carnaval com a bateria e a rainha. A construção da sede em madeira, inaugurada em 25 de setembro de 1934, foi a várias mãos e liderada por José Ribeiro Pinto. A primeira diretoria do clube fundado em 4 de maio de 1934 foi formada por José Ribeiro Pinto (Zé Biná), José Milton Santos, Pedro de Camargo, Dário Arpelau, Jaime Braz Ribeiro e Edmundo Mercer Júnior. Na década de 1960 o prédio do Estrela foi reformado em alvenaria, e nas suas atividades sociais o samba tinha destaque, consolidando o carnaval de rua da cidade. Em 2007, Maria Olímpia Taques do Prado reformou o clube e retomou suas atividades.

1934

CLUBE LITERÁRIO E RECREATIVO 13 DE MAIO



A sociedade foi criada a partir de um antigo salão na Vila Vilela, em Ponta Grossa, no qual só entravam negros. Tinha como objetivo o letramento de seus associados. O clube foi fundado em 13 de maio de 1889 por Lúcio Alves da Silva (fundador da Loja Maçônica de Ponta Grossa), Luiz Marias Bento, Tristão Santos, Pedro Souza, Firmino Souza, Cassemiro Cardoso de Menezes, Vidal Branco e José Borges. A sede do Clube Literário e Recreativo Treze de Maio de Ponta Grossa foi tombada pela Lei Municipal de Patrimônio em 2001. Hoje o clube é alugado para eventos.

PONTA GROSSA 1889

CLUBE RECREATIVO CAMPOS GERAIS



A sociedade foi fundada em 7 de setembro de 1921, fazendo parte da primeira diretoria Abrão Silva, Osório Guimarães, Oscar Macedo e Andrellino Alves Gonçalves. No dia 16 de maio de 1922 o terreno para a sede, localizado no bairro da Costa, bairro negro de Castro, foi doado por João Mendes do Prado para a Sociedade. Até os anos 1970 os negros não podiam entrar nos outros clubes sociais da cidade. A Sede foi reformada em 2013 e mantiveram-se algumas características, como o assoalho de madeira, os arcos internos da construção em madeira e toda a estrutura em pedra, que os mais velhos diziam ter sido feita por escravos. A associação desarticulou-se com a morte do último presidente e hoje sua família, a família Galetto, toma conta do clube.

CASTRO 1921

ASSOCIAÇÃO DE RECREAÇÃO OPERÁRIA DE LONDRINA



A presença negra não era permitida em clubes da cidade considerados brancos, como o Country Clube e o Grêmio. Contrapondo o clube Redondo, outro considerado branco, nasceu o primeiro clube negro de Londrina, o Quadrado (1939). Em meados de 1940, Cypriano Manoel e outros companheiros criaram a Sociedade Beneficente Princesa Isabel, que funcionava como espaço de apoio aos negros da cidade, promovendo o lazer. A AROL (Associação de Recreação Operária de Londrina) foi criada em 15 de novembro de 1951 a partir da Sociedade Beneficente Princesa Isabel. A primeira diretoria foi composta por Cypriano Manoel, Oscar do Nascimento, David Dionísio Marujo, Victor Bosso, José Vieira Barbosa e Carlos da Cunha Capella. No clube da AROL havia biblioteca, parque infantil, no salão se organizava bailes e conferências, desfiles na cidade de Londrina. O clube também deu suporte para a criação de uma escola. De lá também saiu a primeira escola de samba da cidade, a Unidos de Vila Nova. Teve sua sede tomada e demolida nos anos 60, durante a Ditadura Militar. A AROL ainda existe legalmente, mas está inativa e sem uma sede. Segue, porém, muito viva na memória da comunidade negra de Londrina.

LONDRINA 1939

OBRIGADO!

CARLOS EDUARDO BURKHARD

(Presidente do Clube Rio Branco)

Guarapuava-Paraná

@DUDUDUCONTEMPLA

ESTA APRESENTAÇÃO É EM MEMÓRIA

DE JOSOEL DE FREITAS “MESTRE TUTO”

QUE NOS DEIXOU NO DIA 16/05/2025

SEU LEGADO SE CONFUNDE COM O PRÓPRIO
CLUBE RIO BRANCO

Fontes: Arquivos Pessoais de Josoel de Freitas
Tuto e Família

